



Implantação De Um Ambiente Para A Análise Dos Cenários Esportivos Na Mídia¹

Vagner de Magalhães SILVA²

Antonio Guilherme SCHMITZ FILHO³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O artigo se fundamenta no reconhecimento das necessidades à constituição de um ambiente de observação direcionado à mídia esportiva. E na utilização do material analisado, neste contexto, como elemento constitutivo para o ensino esportivo. Para tanto, o foco analítico de sustentação ocorre a partir daquilo que advém do jornalismo especializado na cobertura de eventos esportivos: cenários. Neste sentido, a ação principal se concentra na identificação e na análise dos diversos elementos e aspectos geradores de uma institucionalização, característica do esporte apresentado na mídia. Considerando-se, sobretudo, a centralidade midiática e a forma como o entretenimento passou a compor e a interagir no estabelecimento de uma cultura esportiva brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: esporte; análise; jornalismo esportivo.

1. Introdução

Com naturalização das diferentes práticas das coberturas esportivas, inúmeras apreciações e análises ocorrem cotidianamente. Tais apreciações, independentemente de gênero ou classificação, sofrem enquadramentos diversificados. O que, por sua vez, possibilita uma pluralidade de interpretações e considerações (formação de juízo).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno de Especialização em Conteúdos Esportivos Midiáticos do Curso de Especialização Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde do CEFD-UFSM, email: vagner14@gmail.com.

³ Professor (categoria adjunto) do Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e Doutor em Processos Midiáticos pela UNISINOS/RS, orientador da linha de pesquisa: Análise dos Cenários Esportivos na Mídia, email: schmitzg@terra.com.br.



Neste contexto, um elemento não deve ser desprezado: o espetáculo esportivo. Para além da atribuição como entretenimento mercadológico moderno, constitui e comporta cerimoniais. O jogo por sua vez, não é um acontecimento aleatório e passível de isolamento. Muito pelo contrário, ele integra as atividades humanas, possui autonomia, lógicas próprias e graus de liberdade/ encenações. Sua funcionalidade integra toda sua ambientação cultural, adquirindo singularidades. Os jogos possuem regras universalmente estabelecidas, mas ganham colorações, profundidades e contrastes nas apropriações elaboradas por cada cultura.

A versatilidade cultural dos jogos (futebol, rúgbi, natação, basquetebol, etc.), bem como a sua condição de espetáculo, diz respeito ao desenvolvimento de uma compreensão própria atribuída a apresentação dos diferentes contextos esportivos. A exemplo da idealização esportiva que ocorre na América Latina (*desportivização = futebolização*)⁴. Neste sentido, o interesse deste artigo se concentra no desenvolvimento de uma proposta para o reconhecimento das condições estabelecidas aos cenários esportivos apresentados na mídia brasileira.

Os meios de comunicação formam um sistema consistente agregador de múltiplos elementos. Muitos deles se interpenetram com os elementos compositivos do sistema social. Com isso o sistema midiático assumiu uma posição privilegiada na centralidade das coisas do mundo contemporâneo e perpassa todo o tecido societário. Nesse sentido quando nos ocupamos do sistema midiático como base de um campo de análise, obrigatoriamente nos ocuparemos com quesitos estabelecidos na dinâmica social.

Por outro lado, o jornalismo tem uma peculiaridade no conjunto das mídias, pois ao mesmo tempo em que se comporta como sistema de grande poder e autonomia, também se atrela às contradições das lógicas midiáticas, na medida em que faz parte deste sistema. Por um lado, o jornalismo reúne condições de ser percebido como um sistema único e autônomo, por outro se vincula como subsistema das mídias. (SCHMITZ: 2005, p. 50-64)

O sistema midiático ganha protagonismo ao receber do jornalismo força orientadora que regula os ambientes de ação do sistema maior⁵. O foco de ação social se

⁴ ALABARCES (1998) aborda com extrema sensibilidade a forma como o futebol tornou-se representante do sentido esportivo na América Latina.

⁵ Destaque para a idéia que o jornalismo detém condições e características para representar o sistema midiático como à parte/núcleo nobre.



concentra fundamentalmente na regulação que aciona a construção dos acontecimentos e a potencialidade de transformá-los em notícia, bem como o poder de agendamento instituído. A idiosincrasia do jornalismo ganha relevo e nitidez por intermédio dos eventos esportivos (futebol > outros esportes) na crescente e irreversível composição da grade de acontecimentos.

O conceito de esporte traz consigo princípios inerentes que também integram a forma jornalística de apresentação esportiva. O *sobrepujar*, a *comparação objetiva* e a *seleção*⁶ tornaram-se os grandes articuladores das práticas e do entendimento contemporâneo advindo do sentido esportivo⁷. Da mesma forma que o jornalismo constitui e representa um sistema maior, os princípios inerentes ao conceito de esporte aqui oferecido são representativos e determinantes à discussão dos aspectos epistemológicos necessários a formação das perspectivas propostas na temática deste artigo.

2. OBJETIVOS

Para tanto, objetiva-se, com a criação do ambiente de observação direcionado a análise dos cenários esportivos na mídia, estudar e analisar o comportamento do jornalismo especializado na constituição de noções/sentidos esportivos. Bem como, reunir e ordenar um acervo que possibilite amplo espaço de consulta e investigação sobre o tema jornalismo esportivo e a cobertura de eventos em emissoras de rádio, de televisão, em jornais, em revistas especializadas e em sítios na Internet. Também se busca identificar e analisar a constituição dos cenários esportivos, sobretudo, os aspectos relativos às diversas formatações/encenações relacionadas ao entendimento de técnica, tática, treinamento, ataque, defesa, jogo, entre outros.

3. METODOLOGIA (PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS)

⁶ LANDAU (2001) ao expor os aspectos inerentes da relação entre os sistemas enfatiza os princípios citados como determinantes na atribuição de sentidos.

⁷ Um exemplo marcante que ajuda a entender o peso dos princípios inerentes citados é dado no momento em que amostras laboratoriais são colhidas (com validade de até 10 anos) e armazenadas para verificações posteriores. O sentido do *sobrepujar*, neste caso, ultrapassou as condições reais para a sua verificação.



Para além da composição estrutural⁸, considerando-se as implicações sistêmicas citadas, torna-se preponderante o estabelecimento de alguns requisitos à formação de um suporte teórico e metodológico capaz de comportar o encaminhamento e a manutenção de uma linha de análise.

SILVERSTONE (1994) estabelece uma relação da evolução tecnológica na produção dos automóveis com a produção e utilização dos televisores no ambiente doméstico. LANDAU (2001) há mais tempo, chama a atenção para as restrições ocorridas no desenvolvimento infantil desde o advento da indústria automobilística. Da mesma forma é possível inferir sobre as novas utilizações do jornalismo no ambiente virtual (internet). Uma rede que foi criada com interesses militares e restrição a níveis acadêmicos de excelência, adquiriu rapidamente o maior status democrático e popular do mundo. A complexidade gerada entre os sistemas que se relacionam, bem como as resultantes ambientais (habituar, naturalizar e institucionalizar⁹), carecem de métodos e alternativas para superar tal situação.

Para tanto, algumas perspectivas metodológicas são aqui alinhavadas no intuito de colaborar com a estruturação de um método capaz de analisar a simultaneidade das ocorrências jornalístico-esportivas na mídia (rádio, televisão, jornais, Internet, etc.)¹⁰.

SCHMITZ (2005) desenvolve uma proposta que se concentra na formação de parâmetros sistêmicos, de complexidade, teórico-conceituais e societários, suficientemente capazes de desenvolver um método diferenciado à observação e análise de cenários esportivos apresentados pelo sistema midiático.

SCHMITZ (2005) enfatiza que para se pensar o fenômeno da comunicação, da cultura e do esporte de uma perspectiva sistêmica, existe a necessidade de se revisar alguns pressupostos oferecidos pelos pensadores que engendram as principais propostas para uma teoria de sistemas contemporânea (LUHMANN e MORIN, 1998). O autor

⁸ Ver em anexo as plantas elaboradas à constituição do LABORATÓRIO DE ANÁLISE DOS CENÁRIOS ESPORTIVOS NA MÍDIA junto ao Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

⁹ BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

¹⁰ O construto metodológico apresentado integra a tese doutoral intitulada: *A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas / Tese (doutorado)* — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2005.



chama a atenção no sentido de demonstrar que tais propostas funcionam muito mais como ferramentas que possibilitam a construção de mapas dos fenômenos investigados do que teorias explicativas destes mesmos fenômenos.

E são exatamente tais mapas que passam a constituir o interesse maior para o desenvolvimento metodológico que serve de suporte a proposição do artigo. A partir deles torna-se possível estabelecer e compreender algumas das lógicas que se dão na produção dos cenários esportivos.

Dentro do contexto metodológico, sugere-se à constituição de um ambiente de análise os seguintes procedimentos iniciais:

- a) Buscar aquisição e organização de material referente às coberturas jornalísticas esportivas relativas a eventos (campeonatos, torneios, etc.) esportivos. O material será previamente selecionado, de acordo com sua persistência noticiosa e de agendamento, integrante do conjunto de mídias envolvidas no período estabelecido para o recorte de análise;
- b) Planejamento e definição das formas de armazenamento dos dados recolhidos ao acervo (manutenção da consulta);
- c) Estudo e avaliação do material ordenado e recolhido ao acervo (conforme especificações metodológicas indicadas abaixo) e
- d) Descrição e análise da bibliografia relacionada ao contexto que compreende a evolução do esporte na mídia. A sustentação ocorre pela revisão de aspectos históricos, das discussões acadêmicas sobre o tema, teorias que apóiam a linha de investigação e, sobretudo, formatações/encenações que envolvem o processo de criação e adaptação dos cenários esportivos na sociedade brasileira¹¹.

Por ordem da proposta apresentada acima, optou-se pela utilização de um ROTEIRO¹², que servirá para alinhar planilhas em conformidade ao recorte de análise. Obviamente e por se tratar de uma proposta de implantação com caráter inovador as diferentes etapas planejadas e alinhadas para a aplicação da metodologia estarão sujeitas às interferências do cenário em apreciação.

¹¹ Observando-se, para tanto, indicações recolhidas em estudos relativos à temática em apreço (esporte na mídia). Análise do formato produtivo, da relação e abrangência atual dos principais meios de comunicação: rádio, televisão, jornais, revistas e internet. Revisão das orientações existentes no cenário nacional acerca das possibilidades e sugestões para observações do gênero.

¹² Esta metodologia - roteiro já foi utilizada com relativo sucesso em investigações anteriores (SCHMITZ 1999, SCHMITZ 2005 E SILVA 2007).



Primeira etapa: criação e formação de um ambiente de análise direcionado aos cenários esportivos na mídia. Ação planejada: reunir e ordenar um acervo que possibilite amplo espaço de consulta e investigação sobre o tema jornalismo esportivo/cenários esportivos, relacionado à cobertura de eventos ou acontecimentos. Divisão de frentes de investigação e ordenação à coleta dos dados pertinentes ao recorte estabelecido.

Segunda etapa: estudar e analisar o comportamento do jornalismo especializado na cobertura de eventos esportivos. Consideram-se as perspectivas relacionadas às concepções esportivas, aos atributos esportivos em cena, ao sentido conferido ao entendimento de jogo (apresentação do comportamento de jogo e as respectivas concepções táticas). Ação planejada: apreender e estabelecer parâmetros de análise, de acordo com as perspectivas anteriormente citadas para os diferentes sentidos atribuídos jornalisticamente.

Terceira etapa: identificar e analisar a fundamentação das apreciações jornalísticas referentes aos treinadores, comissões técnicas, a jogadores, a atletas e a modalidades específicas. Estão relacionadas a cenários esportivos específicos (técnica, tática, treinamento, ataque, defesa, jogo e outros). Ação planejada: esboçar aspectos e sentidos atribuídos aos diferentes atores e situações, considerando-se sua frente a cenários específicos: técnica – gestos, comportamentos e ênfase estética, tática – estratégias, planos, limitações e soluções consideradas positivas, ataque – elementos importantes, disposições utilizadas, entendimentos de ataque, características salientadas e principais críticas, defesa – considerações qualitativas, principais críticas e diferentes entendimentos de defesa e treinamento – concepções e idéias de treinamento atribuídas aos técnicos/treinadores e concepções e idéias de treinamento atribuídas a outros.

Quarta etapa: seleção e composição do grupo de trabalho (elementos inseridos no contexto jornalístico e esportivo): professores de Educação Física e Jornalismo que se ocupam com a temática em apreço, alunos de Educação Física e Jornalismo interessados e envolvidos com o cotidiano esportivo, componentes da sociedade, tais como: treinadores, jogadores, jornalistas, radialistas, ligados a área esportiva.



Quinta etapa: criação de um espaço próprio (laboratório) à implementação das ações de análise pretendidas, organização dos objetos a serem analisados em conformidade a um construto teórico pertinente, análise do material selecionado e divulgação dos achados (produção de material didático, disposição em ambiente virtual e a utilização em diferentes níveis no processo no ensino aprendizagem esportiva).

PERSPECTIVAS JORNALÍSTICAS

O conceito de agendamento, atrelado ao ‘fazer jornalístico’, remete diretamente a outro tema relevante para esta proposta, na medida em que os assuntos ou episódios trabalhados passam por uma construção anterior no sistema jornalístico. Trata-se da noticiabilidade e dos valores que os códigos forjados nas redações, em sintonia com certa ambiência social, impõem ao fluxo dos acontecimentos.

A legitimidade ou a caracterização do valor noticioso como camada interpretativa é também evidente nos eventos esportivos relacionados ao futebol. Vários momentos pitorescos do jornalismo dão conta da verdadeira dimensão da notícia para a validação e sustentação argumentativa.

Os jornais e revistas publicam diversas notícias e comentários dando conta do dia-a-dia do futebol e demandam pressão para que os fatos por si só se convertam em cena noticiosa. A diversidade fenomênica das modulações noticiosas faz surgir várias possibilidades de observação e interação com o jornalismo de um modo geral.

Para WOLF (2002, p. 189), o estado de aproximação da notícia com as diversas forças sociais detém, atualmente, importante cláusula para a formação dos critérios e das condições de relevância para a definição da noticiabilidade. Toda a experiência primeira, deslocada das noções precisas de tempo e espaço, faz do acontecimento, gerado dentro das perspectivas noticiosas, primar por sua aptidão em tornar-se notícia.

Segundo WOLF (2002), existem obrigações para que a notícia se estabeleça como tal. O acontecimento deve assumir a condição de notável. As oportunidades de reconhecimento necessitam abrangência e aceitação, prestando-se à sustentação do quesito de notabilidade. Essa condição sofre implicação simultânea, juntamente com a forma que envolve o relato do acontecimento selecionado e a planificação dos acontecimentos noticiáveis – no tempo e no espaço – determinando a organização do conjunto de situações fundamentais à elaboração da notícia (o que pode ser entendido como a organização do cenário de apresentação).

O aspecto notável inerente ao fazer noticioso promove a derivação para formas de naturalização dos quesitos que envolvem o processo produtivo da notícia. A cultura profissional do jornalista e a sua relação com a sociedade são combinadas de maneira a confirmar a posição de produto que a notícia ocupa. Desta conduta, que se padroniza, e das diversas práticas profissionais, ocorre uma derivação constituída em forte processo de naturalização (procedimentos e práticas adotadas como naturais – funcionalidade).

Como exemplo, o jornalismo esportivo brasileiro que abarca em sua totalidade quase somente o enfoque futebolístico, institucionaliza, em concordância com o público, uma formatação durável para os procedimentos que a construção da notícia elabora. Isso torna a especialidade esportiva (futebol) uma fonte estável e inesgotável de informação (encenação contínua).

A relevância dada pelo valor/notícia que sustenta a importância de determinado acontecimento é embalada por variáveis funcionais bem articuladas. Uma delas articula-se por matrizes culturais e demandas que se encontram na ordem do imaginário.

Os noticiários possuem uma composição de aspectos que ofertam ao consumidor uma série de atrativos determinantes para o estabelecimento de acordos. Mesmo no espaço jornalístico reservado ao esporte, existe a situação de destaque e de ênfase que acaba oferecendo algo especial. Isso quer dizer que, mesmo no jornalismo esportivo, o noticiário oferece algum dado ou algo que se diferencia dentro do próprio contexto esportivo já organizado, o que sugere uma disputa setORIZADA de noticiabilidade (o peso maior é do futebol).

O critério de noticiabilidade, neste setor, passa também pelos valores instituídos através dos comentaristas esportivos. O enquadramento dos episódios extraídos da mídia – midiática esportiva (o esporte tornado elemento midiático) – corresponde ao papel estratégico do reconhecimento da notoriedade¹³ de quem escreve ou elabora a notícia esportiva. São pessoas (especialistas) que geralmente possuem um reconhecimento técnico no mundo do futebol e grande credibilidade dentro do campo esportivo.

Na realidade, não se pode interpretar a idéia de análise aqui apresentada como voltada exclusivamente para a notícia, mas sim como um estudo que vê o espaço criado pela notícia como um local de mediação social = cenário. O espaço noticioso é uma marca jornalística e neste espaço reúnem-se intervenções dos mediadores/especialistas que desenvolvem para a sociedade um modelo especial de jornalismo (atividade social do jornalismo), que por sua vez se relaciona com os outros meios como um todo e se relaciona com algo de fora (outros sistemas).

Para MOUILLAUD (1997), existe dentro do jornal uma predisposição que prepara o sentido. O jornal não funciona somente como uma rede que apresenta para o mundo uma interpretação hegemônica dos acontecimentos, mas é também dispositivo. A diagramação jornalística e a disposição dos elementos que compõem uma página funcionam como um ordenador (que é a própria forma/funcional do acontecimento). O dispositivo – página – não é apenas um orientador de enunciados, mas também é um ordenador dos sentidos que emanam de outros ambientes com estratégias e funções diversas daquele.

O fato de o noticiário esportivo possuir um ou mais espaços é determinante no entendimento de que esse (s) espaço (s), enquanto espaço (s) físico (s), torna(m)-se local (is) de agendamento, pois neles se hierarquiza uma informação em relação ao seu próprio ambiente e no confronto com os demais ambientes do todo jornalístico. A exemplo, o futebol ganhou um farto espaço no palco jornalístico por conta das rodadas

¹³ Cabe destacar que a notoriedade, se tratando de um fato esportivo, encontra-se relacionada a todo um contexto/cenário. O retorno do jogador Ronaldo Nazário ao futebol brasileiro (2009) é um bom exemplo da notoriedade que se faz a partir do todo. O jogador também empresta sua notoriedade e amplia as condições de noticiabilidade do fato jornalístico.



do fim de semana. Neste caso, a hierarquização da informação é uma modalidade de agendamento, uma maneira de chamar a atenção para certo fato.

O jornalismo não produz sentido e cria cenários de uma única forma. Existem várias maneiras e isso se dá na medida em que o jornalismo é constituído por muitas operações e por uma vasta geografia (páginas, seções, matérias, edições, planos, etc.) onde a produção do sentido acontece. Portanto, a especialização é um elemento comprovadamente constitutivo da cena noticiosa. O especialista que atua ali é um dos promotores dos contornos que institucionaliza o gênero como um formato jornalístico específico: uma forma social e culturalmente elaborada, mantenedora de papéis e de status constitutivos de identidades.

A complexidade, neste caso, é evidente na sociedade e não se pode mais deixar de considerar essa movimentação, sob pena de ultrajar inúmeras constituições elaboradas no seio de diversas comunidades. As transmutações (aquilo que se elabora por reação) e as constantes alterações específicas de construções realizadas em meios diferenciados é um exemplo significativo das diversas possibilidades de organização existentes dentro da sociedade.

WOLF (2002, p. 188) destaca que, na atualidade, a noticiabilidade é regida por uma conjunção de forças sociais. Nessa conjunção, existe uma luta que é travada entre as diversas instituições na busca de apresentar o “seu fato” (disposição de elementos no palco). A noticiabilidade neste sentido (...) corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade infinita e tendencialmente estável de notícias (WOLF, 2002, p.190).

Como se trata de uma qualificação para a apresentação de um artigo publicável, a questão específica relativa ao entendimento da constituição dos cenários esportivos na mídia (continuidade da revisão) ocorrerá por conta de questões desenvolvidas por GOFFMAN (1989). Tais como: o indivíduo (ator) na presença de outros, as pessoas presentes (relação palco e platéia), a ampla gama de ações no ambiente, influência (s) na definição da situação/cenário, encobrimentos e descobrimentos, a valorização dos



atos, os problemas dramaturgicos (representações), desempenhos, papéis (sociais) – situações – oportunidades seriadas entre outros.

5. PERSPECTIVAS ESPORTIVAS

A evolução epistemológica ocorrerá por conta dos estudos existentes no campo das Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação) e no campo das Ciências da Saúde (Educação Física). Obviamente que o desenvolvimento das investigações junto ao Laboratório de Análises dos Cenários Esportivos na Mídia colaborará com algumas indicações na interface entre os dois campos de conhecimento.

No sentido de estabelecer um suporte mínimo de sustentação ao ambiente de análise projeta-se a realização de estudos voltados a um corpo de conhecimento à análise e à discussão dos cenários desenvolvidos e apresentados midiaticamente. Isso vai ocorrer, fundamentalmente na articulação de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, uma compreensão da cultura e da história esportiva faz-se necessária. Integrada com a criação de um ambiente adaptativo de Ensino à Distância com capacidade de retroalimentar as diferentes interfaces do ensino e da aprendizagem esportiva no contexto da formação universitária, como também em outros níveis de formação. A meta é apresentar novas opções para a relação da mídia esportiva/jornalismo especializado com o ensino esportivo, através de re-significações da informação cotidianamente produzida.

Em se tratando do futebol como elemento fundamental na constituição dos cenários esportivos, cabe dar ênfase as análises e aos estudos sobre os processos técnico-táticos e os diversos elementos que integram o universo do futebol. Sobretudo, aqueles relacionados à sua constituição como fenômeno esportivo e o esporte institucionalizado. A idéia é ampliar as discussões acerca do envolvimento cultural com o jogo no Brasil, através da descrição e análise das diversas abordagens midiáticas. Estabelecendo estratégias e condutas à aplicação destas ao contexto do ensino esportivo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALABARCES, Pablo. **¿De qué hablamos cuando hablamos de deporte?** In: _____.
Revista Nueva Sociedad, nº 154. Editora: Texto Caracas. Venezuela MAR/ABR, 1998.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade.**
Petrópolis: Vozes, 2002.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do Eu na vida cotidiana.** Petrópolis/RJ: Vozes,
1989.
- HENN, Ronaldo. **Os Fluxos da Notícia.** São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 2002.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- LANDAU, Gerhard. **Seminário em Pesquisa: chances e restrições de movimento na
infância na cidade de Santa Maria – RS – Seminário de 25 de maio a 13 de julho de
2001.**
- LANDAU, Gerhard. Acervo de 23 fitas das palestras proferidas durante a realização do
**Seminário em Pesquisa: chances e restrições de movimento na infância na cidade
de Santa Maria – RS,** realizado entre 25 de maio e 13 de julho de 2001.
- LUHMANN, Niklas. **A Nova Teoria dos Sistemas.** Porto Alegre: Ed. UFRGS e
Goethe-Institut/ICBA, 1998.
- MOUILLAUD, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido.** Brasília: Paralelo 15, 1997.
- MORIN, Edgar. O Método 4. As idéias. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme. **Jornalismo Esportivo na Copa de 1998: uma
tentativa de análise crítica das críticas.** Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1999.
Dissertação.
- _____, Antonio Guilherme. **A CPI do futebol: agendamento e
processualidades sistêmicas.** São Leopoldo/RS: Ciências da
Comunicação/UNISINOS, 2005. Tese.
- SILVA, Vagner de Magalhães. **Pré-projeto Um estudo de Caso: Implantação de um
ambiente de análise dos cenários esportivos na mídia.** Santa Maria/RS: Curso de
Pós-Graduação Em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde/ Conteúdos
Esportivos Midiáticos/ CEFD/UFSM, 2008.
- SILVERSTONE, Roger. **Televisión y vida cotidiana.** Buenos Aires: Amorrortu
editores, 1994.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 2002.

